

AMADINA DE CABEÇA VERMELHA

(AMADINA ERYTHROCEPHALA)

Estas aves são originárias do sul de África, sendo a sua difusão desde a Namíbia, Angola, Botswana e parte da Rodésia.

Estas amadinas vivem principalmente em paisagens abertas e em terrenos de arbustos.

Estas aves no seu local de origem não constroem um ninho, preferindo antes aproveitar um ninho vazio de tecelão, colocando aí a fêmea os seus ovos.

Estas aves têm um dimorfismo sexual bastante visível, pois o macho apresenta a cabeça e a garganta totalmente vermelha, enquanto a fêmea é mais acinzentada, sendo assim bastante fácil de distinguir ambos os sexos.

A alimentação que se costuma utilizar é de alpista, milho alvo e trigo.

O grite e o osso de choco nunca deve faltar, pois são aves que põem ovos grandes e logicamente necessitam de bastante cálcio para evitar a retenção dos ovos.

Na criação é uma espécie que não exige um ninho demasiado sofisticado, sendo no entanto importante o criador fazer parcialmente o ninho com fibras de coco e deixar no final o macho terminar o ninho.

Normalmente colocam entre 4 e 6 ovos, os quais são incubados pelos próprios durante 14 dias.

Se o criador deseja que a criação seja natural, não deve incomodar em nada a fêmea que se encontra no choco.

Quando as jovens amadinas nascem, deve-se aumentar a quantidade de proteína numa muito boa papa de criação, conseguindo-se com a introdução de papa insectívora em 50%.

Os jovens abandonam o ninho por volta dos 22 dias, sendo no entanto alimentados pelos pais até cerca dos 40 dias, altura essa em que devem ser separados.